

Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio Paranaense

COMPONENTE DE PROJETO DE VIDA

Versão Preliminar (2)

FICHA TÉCNICA DO REFERENCIAL CURRICULAR PARA O NOVO ENSINO MÉDIO PARANAENSE

Coordenador Estadual do Ensino Médio

Anderfábio Oliveira dos Santos

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio

Ane Caroline Chimanski

Articuladora entre Etapas

Vanessa Roberta Massambani Ruthes

Articuladora de Itinerários

Mariley Duarte Rocha de Oliveira

Articuladora do Conselho Estadual de Educação do Paraná

Larice Nadia Pajewski Klichovski

Consultoria de Gestão – CONSED

Luana Funchal Couto

REDATORES

TEXTO INTRODUTÓRIO

Bárbara Yuri Katahira
Carlos Henrique Martins Torra Helvig
Cristiane Severino da Silva
Dolores Follador
Edne Aparecida Claser
Fernanda Estrada Martins Mendonça Minelli
Flávia Leal King Baleche
Galindo Pedro Ramos
Ivana Suski Vicentin
Ivanildo Luiz Monteiro Rodrigues dos Santos
Juliana Wolff
Jussara Turin
Luana Funchal Couto
Maria Regina Bach
Marilene Parmezan
Mariley Duarte Rocha de Oliveira
Natália Cristina Granato
Paula Rodakiewski
Rafael Estefano Busato
Tiago Ungericht Rocha
Vanessa Roberta Massambani Ruthes
Ionara Blotz
Melissa Colbert Bello
Michelle Renata Borsatto

Área de Linguagens e suas Tecnologias

Adilson Carlos Batista
Adriana Zaze de Abreu
Alexandra Maria dos Santos Albano
Ana Flavia Davies
Ana Paula Istschuk
Angélica Mayara Gonçalves Rodrigues
Cidarley Grecco Fernandes Coelho
Edilson José Krupek
Fernando Richardi da Fonseca
Liane Maria Barreto de Azevedo
Luci Teresa Sampaio Gohl
Roberta Jorge da Silva Wisnievski
Similaine Sibeli da Silva
Sissi Pereira
Vânia Rosczinieski Brondani

Área de Matemática e suas Tecnologias

Abimael Fernando Moreira
Catia Joze de Souza Mattoso
Fernando Fisco
Jaqueline de Melo de Freitas
Lucimar Donizete Gusmão
Narjara Boppre Philippi

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Ana Caroline de Lazzari de Oliveira
Elizabete Maria Bellini
Letícia Perez da Costa
Lilian Kelly dos Santos Romanholi
Márcia Regina Viero
Maria Isabel Moutinho Branco Sayde
Mauren Martini Lobo
Maycon Adriano Silva
Paulo Henrique Taborda

Fernando Richardi da Fonseca
Janaína Pires de Oliveira
Jefferson Januario dos Santos
Luci Teresa Sampaio Gohl
Lucimar Araujo Braga
Similaine Sibeli da Silva
Thais Cristina Pinto Raggio
Valdir Olivo Junior
Vânia Rosczinieski Brondani
Viviane Maria Dissenha

Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Andréa Bassin
Cristina Elena Taborda Ribas
Eloi Correa dos Santos
Lorena Pantaleão da Silva
Marcos Antonio Queiroz
Natália Cristina Granato
Pollyana Aguiar Fonseca Santos
Rafael Estefano Busato
Renata Caroline Zanquetta Cardozo
Vanessa Maria Rodrigues Viacava

Área de Matemática e suas Tecnologias

Abimael Fernando Moreira
Catia Joze de Souza Mattoso
Jaqueline de Melo de Freitas
Lucimar Donizete Gusmão

Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Elizabete Maria Bellini
Márcia Regina Viero
Mauren Martini Lobo
Paulo Henrique Taborda

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Área de Linguagens e suas Tecnologias

Ana Paula Istschuk
Angélica Mayara Gonçalves Rodrigues
Cidarley Grecco Fernandes Coelho
Danielle Bonvechio Rissi
Edilson José Krupek

Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Andréa Bassin
Camila Flávia Fernandes Roberto
Daiane Carnelos Resende Laibida
Eloi Correa dos Santos
Lorena Pantaleão da Silva
Marcos Antonio Queiroz
Natália Cristina Granato
Pollyana Aguiar Fonseca Santos
Vanessa Maria Rodrigues Viacava
Vanessa Roberta Massambani Ruthes

COLABORADORES

Áfife Maria dos Santos Mendes Fontanini; Anísio Calciolari Júnior; Cecília Gusson Santos; Cleonice José de Souza; Darice Alessandra Deckmann Zanardini; Dcheimy Janyna Baessa; Eder Fernando do Nascimento; Edy Célia Coelho; Elaine Cristina Nascimento; Elaine Ferreira Machado; Eliane Adriana Neves Nepel; Eliane Provate Queiroz; Eliete de Lara; Constante Serafim; Elisandra Angrewski; Everson Grando; Fábila Zamprônio Coginotti Pansera; Fábio Aparecido Ferreira; Fabiola Martins Stavny; Francisco Manoel de Carvalho Neto; Gabriela Calderon; Geceoní Fátima Canteli Jochelavicius; Giane Fernanda Schneider Gross; Gílian Cristina Barros; Gilvani Alves de Araújo; Gustavo Trierveiler Anselmo; Ivanildo Luiz Monteiro Rodrigues dos Santos; Jaqueline Ferreira; José Antonio Gonçalves Caetano; Jussara Turin; Katiussa Michele Canola; Leonardo Caetano da Rocha; Loris Croccoli; Luciane Cortiano Liotti; Luciano de Lacerda Gurski; Luiz Demétrio Janz Laibida; Marcia Viviane Barbeta Manosso; Marcos Afonso Zanon; Maria Luiza Weiller; Marileusa Araújo Siqueira; Neumar Regiane Machado Albertoni; Penélope Giacomitti; Regina Célia Vitória; Renata Balbino; Robson Stigar; Silas

Ferreira; Silvia Regina Darronqui; Solmara Castello Branco de Oliveira; Sueli Aparecida Ibanes; Thais Gama da Silva.

VERSÃO PRELIMINAR (2)

COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA

1. INTRODUÇÃO:

O Plano Nacional de Educação (PNE) prevê, desde 2014, mudanças na oferta do Ensino Médio como forma de superar os desafios enfrentados pela escola no que diz respeito à qualidade da educação. O Novo Ensino Médio tem como um de seus objetivos promover um ensino significativo, em que as juventudes sejam protagonistas da própria aprendizagem, assumindo a escola como um meio de alcançar seus objetivos.

A organização do Novo Ensino Médio (NEM), em seu componente curricular de “Projeto de Vida”, apresenta uma base por meio da qual os(as) estudantes terão a possibilidade de desenvolver seus planos de estudo. Entende-se, pois, que com essa base, eles(as) terão condições de optar pelos itinerários formativos e integrados, conforme suas expectativas para o futuro de maneira mais objetiva e assertiva.

Sobretudo, a característica preponderante do Projeto de Vida no Ensino Médio é a formação integral dos(as) juventudes, pois:

os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BRASIL, 2018)

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento pleno dos(as) estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual ou a dimensão afetiva” (BNCC, 2017, p. 14).

É, também, função da escola, além de oferecer a oportunidade de aprendizagem dos conhecimentos científicos e culturais, historicamente construídos/ produzidos pela humanidade, despertar os sonhos, a busca de propósitos e, com isso, o sentimento de pertencimento do(a) jovem ao encontrar/(re)conhecer seu lugar no mundo.

Outro aspecto importante do Projeto de Vida na formação integral dos(as) estudantes é a sua relação com o mundo do trabalho e a inserção de reflexões e atividades direcionadas às diversas carreiras profissionais que estão no horizonte dos(as) egressos(as).

O trabalho é uma dimensão inerente aos seres humanos. E o mundo do trabalho está, dinamicamente, passando por transformações. Algumas profissões desaparecem enquanto outras surgem. E os(as) estudantes que possuem, na escola, uma das formas de se inserir no mundo trabalho, precisam de orientação e apoio no sentido dessa inserção.

Dessa forma, o Projeto de Vida se configura como uma estratégia de aprendizagem instrumentalizar os(as) estudantes a refletirem sobre seus objetivos e propósitos a curto, médio e longo prazo, o que significa projetar onde e como irão se desenvolver profissional e economicamente, fomentando seus sonhos e expectativas futuras.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Segundo Danza (2019), grande parte das concepções e conceitos de *projeto de vida* estão alicerçadas na obra do psiquiatra austríaco Victor Frankl que estudou a questão do sentido da vida. Contudo, a pesquisadora alinha uma série de autores que subsidiam o conceito de Projeto de Vida, como Damon, Menon, Bronk (2003), para quem o *projeto de vida* pode ser uma força interior que se torna a razão de viver, ou ainda Ryff e Singer (1998), que afirmam que ter um propósito na vida ajuda a sentir que essa vida tem sentido, no passado e no presente.

Assim, ao desenvolver seu propósito de vida por meio do projeto de vida, os(as) estudantes despertam para questão da intencionalidade dos estudos, da aprendizagem significativa, que será determinante para sua vida escolar, e, mais importante, para sua vida para além dos portões da escola: “Uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu. (DAMON, 2009).

Um(a) jovem é um ser em construção, e como tal necessita de um projeto que possibilite a ele(a) alcançar seus objetivos. Assim, é necessário possibilitar aos(às) estudantes que desenvolvam seus projetos de vida, instrumentalizando-os para visualizarem seus caminhos e oportunidades, e por consequência, para estarem aptos(as) a fazer boas escolhas para o seu futuro.

O NEM traz o projeto de vida como um dos eixos fundamentais da formação escolar, visto que o desenvolvimento deste componente é fundamental tanto para a formação geral básica como para a parte diversificada, e seus reflexos podem ser vistos

tanto na vida pessoal dos(as) educandos(as), quanto na vida em sociedade, conforme Damon (2009) assevera:

O projeto de vida é tanto um fenômeno profundamente pessoal quanto inevitavelmente social. É construído internamente, ainda que se manifeste na relação com os outros. É fruto da reflexão interna, ainda que também a seja de exploração externa (DAMON, 2009).

Assim, o Projeto de Vida, influencia a vida dos indivíduos, mas também ecoa na vida em sociedade. Sujeitos que se planejam e projetam seu futuro são empreendedores do próprio caminho, visualizam suas possibilidades e trabalham a favor de seu crescimento pessoal, o que torna a vida social mais ativa e promissora. Portanto, o Projeto de vida é de interesse dos indivíduos e, por consequência, também da sociedade.

A construção dos projetos de vida é um fenômeno psicossocial, que se assenta na intersecção entre dois campos: os dos saberes individuais e dos valores presentes na cultura nos quais nos inserimos, juntamente com a influência de outras pessoas e projetos coletivos (DANZA, 2019).

Assim, o componente de Projeto de Vida está relacionado não apenas com os interesses individuais das juventudes, mas com propósitos coletivos e sociais dimensionados pela ética e por valores morais preciosos para a construção de uma sociedade civilizada, com oportunidades para todos, em que se concretiza o exercício da cidadania.

O componente curricular Projeto de Vida contribui para a formação integral dos(as) estudantes por meio de aprendizagens que contribuam com seu planejamento de vida, de modo que eles(as) tenham na escola um lugar onde possam receber ajuda e orientação no que diz respeito a pensar seus sonhos, desejos e possibilidades.

A juventude é uma etapa da vida humana em que as identidades são construídas e desconstruídas, sendo que os jovens são sujeitos que vivenciam atividades que extrapolam o contexto escolar (WELLER, 2014). É necessário que a escola estabeleça uma cultura de diálogo que considere tais experiências, respeitando e valorizando os conhecimentos prévios e novidades que os(as) jovens trazem consigo, tendo em vista que “a dimensão educativa não se reduz à escola” (DAYRELL; REIS, 2006, p.10).

Assumindo a responsabilidade de se conceber adolescentes e jovens em sua totalidade existencial e subjetiva e assegurar às juventudes uma educação integral e transformadora, o componente curricular Projeto de Vida, como parte integrante do

currículo do Estado do Paraná, concebe que o trabalho docente deve estar adequado à cultura juvenil e ao seu contexto sociocultural e socioemocional.

Destaca-se que o Projeto de Vida não se reduz a uma abordagem disciplinar, pois se articula diretamente às atividades da realidade do(a) jovem da sociedade contemporânea, que lhe exige competências cognitivas e socioemocionais para responder com dinamismo a diversos desafios, sejam pessoais e/ou profissionais.

Nesse sentido, a reflexão sobre o Projeto de Vida vai muito além de um componente do currículo escolar, pois produz significados e representações existenciais com as quais o jovem pode se articular e se movimentar na sociedade (TAPIA, 2001). O projeto de vida engloba a projeção e a produção das mais diversas competências, tais como: cognitivas, afetivas, socioemocionais, de trabalho, além da competência de articular-se ativamente na produção do próprio Projeto de Vida, pois a única perspectiva que o projeto não prevê é abandono das juventudes a um comportamento estagnado e desmotivado com relação ao espaço escolar.

Desse modo, os conteúdos ensinados na escola não devem ser desarticulados das exigências posteriores à conclusão da formação básica, tornando-se essencial que o(a) estudante se identifique com os aprendizados vivenciados no período escolar.

Os conhecimentos vinculados ao componente são articulados aos diferentes contextos e realidades dos(as) estudantes, contemplando suas especificidades e pluralidades.

Assim, na etapa do Ensino Médio, a articulação dos saberes se desenvolve por meio da articulação entre as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. A apropriação de tais saberes pelos(as) jovens é de suma importância para a sua formação e para o seu Projeto de Vida.

A escola contemporânea enfrenta o desafio de alinhar-se aos anseios das juventudes, , que são pontos-chave dos processos de mudanças característicos do tempo presente. A escola tem importância essencial na vida dos(as) estudantes, podendo proporcionar a eles(as) um leque de possibilidades e metas para a sua realização pessoal e profissional, aliando os seus interesses e aspirações aos das coletividades.

Sendo a fase juvenil decisiva para a construção dos Projetos de Vida, a escola pode, portanto, assumir um papel central para a preparo dos(as) jovens estudantes aos desafios do mundo contemporâneo, marcados pela instabilidade e imprevisibilidade, oferecendo possibilidades de colaborar com o estabelecimento de metas e direções para as suas vidas (KLEIN; ARANTES, 2016).

Para isso, os conhecimentos escolares devem ser atrativos para os(as) estudantes, despertando e aprimorando os interesses deles(as) pelos estudos e para as suas vidas práticas, tornando a experiência escolar significativa e prazerosa. O reconhecimento das juventudes, de suas necessidades e projetos de vida exige que a escola não siga uma lógica puramente homogeneizante, moralizadora e rígida, mas sim adaptável aos novos desafios contemporâneos, com flexibilidade, fluidez, individuação e reconhecimento de identidades plurais (DAYRELL, 2006, p.10).

Para isso, é preciso promover o protagonismo dos/as jovens no processo educativo, tendo como base a escuta ativa desses sujeitos, valorizando a promoção dos Projetos de Vida, a escola assume a responsabilidade de ouvir aquilo que o(a) jovem tanto carece de dizer (CARRANO; DAYRELL, 2013). Ouvir o(a) jovem implica partilhar dos anseios, preocupações, inquietações e interesses da juventude e, conseqüentemente, repensar as práticas escolares para que efetivamente se possa produzir conhecimento significativo com essa categoria. (DAYRELL, 2003; DAYRELL, 2007; DAYRELL, 2010).

O protagonismo das juventudes e a sua eficiência para a produção autoral, estimulados no Ensino Fundamental, traduzem-se, no Ensino Médio, na capacidade de pensar a projeção e a construção de projetos de vida, cujo eixo representa a tônica direcional das práticas escolares (BRASIL, 2018). Na etapa do Ensino Médio, as expectativas dos(as) jovens estudantes frente ao futuro pessoal e profissional tornam-se mais intensas e profundas. A dupla condição de jovem e estudante coloca em discussão uma amplitude de dilemas e anseios, bem como a preparação que a escola proporciona aos jovens para o enfrentamento desses dilemas.

No NEM, as noções e conceitos como identidade, diversidade, valores, responsabilidade, ética, cidadania, competências socioemocionais, juventude, planejamento e mundo do trabalho são abordados com o objetivo de preparar os/as estudantes para a vida em sociedade, considerada a partir dos seus distintos contextos e realidades.

3. Quadro Organizador Curricular

Os quadros organizadores objetivam estabelecer relações entre as habilidades dos eixos orientadores, com as habilidades das áreas relacionadas aos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem. Esses serão apresentados a partir de unidades

curriculares, favorecendo as interconexões entre os elementos que orientam o planejamento e a execução das aulas do componente do Projeto de Vida.

VERSÃO PRELIMINAR (2)

1ª série		
Unidade Curricular: Identidade e Diferença		
HABILIDADES DO EIXO	HABILIDADES DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	(EMIFCHS10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. (EMIFCHS11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHS12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.	Reconhecer as diferenças do conceito de Eu, do Outro e o Nós; Apreender a importância do cuidado de Si e da Comunidade; Reconhecer a importância do Outro para o Projeto de vida; Identificar-se na Cultura e na Sociedade.
Unidade Curricular: Valores		
HABILIDADES DO EIXO	HABILIDADES DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	(EMIFCHS07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (EMIFCHS08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.	Apreender o conceito e prática de valores éticos e morais; Reconhecer como se dá a produção familiar, cultural e social dos valores; Conhecer a importância dos valores para a cultura e para a sociedade; Identificar as relações entre as Instituições, os Valores e o Sujeito.

Unidade Curricular: Responsabilidade, Ética e Cidadania

HABILIDADES DO EIXO	HABILIDADES DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos. (EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	Conhecer o conceito e concepções de Responsabilidade Juventude, Política e Economia; Aprender a necessidade do cuidado com o Planeta e a responsabilidade com as gerações futuras; Identificar o sentido da responsabilidade social frente as Novas Tecnologias.

Unidade Curricular: Aprendendo A Ser E Conviver

HABILIDADES DO EIXO	HABILIDADES DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos volta dos ao bem comum.	(EMIFCHS07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (EMIFCHS08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.	Identificar o que precisamos para viver bem; Apreender a responsabilizar-se pela produção autoral de si e de suas competências; Identificar e analisar as competências que preciso para viver bem com o outro; Reconhecer e desenvolver Competências sócio emocionais,

2º SÉRIE**Unidade Curricular: Juventude, Sonhos e Planejamento**

HABILIDADES DO EIXO	HABILIDADES DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
---------------------	---------------------	--------------------------

REFERENCIAL CURRICULAR PARANAENSE PARA O NOVO ENSINO MÉDIO – VERSÃO PRELIMINAR (2)

Sistema Estadual de Ensino do Paraná

(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	(EMIFCHS10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. (EMIFCHS11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHS12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.	Aprender e refletir sobre os sonhos e propósitos pessoais; Reconhecer a importância do sonho para o Projeto de Vida; Aprender a elaborar estratégias e planejamento: transformando sonhos em metas; Planejar o futuro, agir no presente; Adequar das ações e planejamento pessoal;
Unidade Curricular: O Jovem na Sociedade Contemporânea		
HABILIDADES DO EIXO	HABILIDADES DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	(EMIFCHS07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (EMIFCHS08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.	Conhecer as Instituições e Sistemas (sociais, políticos, econômicos e culturais); Conhecer e analisar o contexto da Sociedade brasileira; Elaborar levantamentos das possibilidades de atuação do sujeito no meio onde está inserido; Reconhecer a dinâmica da atuação social e ac participação pessoal nas instituições.
Unidade: Os Componentes do Projeto de Vida		
HABILIDADES DO EIXO	HABILIDADES DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e	(EMIFCHS10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os	Conhecer as concepções e práticas de projeto de vida;

REFERENCIAL CURRICULAR PARANAENSE PARA O NOVO ENSINO MÉDIO – VERSÃO PRELIMINAR (2)

Sistema Estadual de Ensino do Paraná

perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. (EMIFCHS11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHS12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.	Reconhecer a dimensão do Eu, no contexto da Sociedade Analisar possibilidades de atuação no mercado de trabalho Estabelecer Metas pessoais e profissionais; Desenvolver estratégias pessoais e coletivas para alcançar metas estabelecidas.
---	--	--

3ª SÉRIE

QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE VIDA

HABILIDADES DO EIXO	HABILIDADES DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	(EMIFCHS10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. (EMIFCHS11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHS12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.	Conhecer e compreender o conceito e as definições de Mundo do Trabalho; Desenvolver e entender as escolhas pessoais e suas consequências; Analisar as possibilidades de atuação profissional ofertadas pelo mundo do trabalho; Analisar as diversas profissões, suas incumbências e as rendas relacionadas; Conhecer o significado e os propósitos do Empreendedorismo; Aprender a empreender.

AValiação DO PROJETO DE VIDA

HABILIDADES DO EIXO	HABILIDADES DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e	(EMIFCHS10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.	Reconhecer a importância do outro no Projeto de Vida pessoal e coletivo; Conhecer as relações entre Projeto de Vida, responsabilidade e Impacto Social; Estabelecer conexões entre Projeto de Vida, Direitos Humanos e criação de valores;

REFERENCIAL CURRICULAR PARANAENSE PARA O NOVO ENSINO MÉDIO – VERSÃO PRELIMINAR (2)

Sistema Estadual de Ensino do Paraná

adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	(EMIFCHS11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHS12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas	Rever o Projeto de Vida elaborado nas Séries anteriores; Desenvolver a resiliência para dar continuidade ao Projeto de Vida e superar os desafios do mundo contemporâneo; Conhecer e analisar a importância do Projeto para a atuação social.
--	--	--

4. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

Os encaminhamentos metodológicos do componente promovem a prática do diálogo permanente com os(as) estudantes e seus projetos de vida, respeitando e valorizando as diferenças, as novidades que as culturas juvenis trazem. As ações dialógicas ocorrem de maneira coletiva, com respeito e empatia entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, bem como de forma individualizada, com atenção às diversidades dos sujeitos na autoria de suas trajetórias.

Para isso, recomenda-se a prática de Grupos de Diálogos, metodologia na qual o Ensino Médio e os Projetos de Vida são pensados a partir da ótica das juventudes. Tal prática visa propiciar aos sujeitos da escola um olhar sobre o(a) jovem que vai além da condição de aluno(a), condição esta que, muitas vezes, aparece como um dado natural, independente das experiências que vivenciou, sua idade, sexo ou sua origem social. (LEÃO; DAYRELL, REIS, 2011).

Nos grupos de diálogos, os(as) jovens irão elaborar seus projetos de vida, centrados nas expectativas de escolarização e do mundo do trabalho. A escuta ativa dos(as) estudantes por intermédio de grupos de diálogos, promovidos no ambiente escolar, depoimentos e compartilhamento de experiências, em prol da elaboração dos projetos de vida, resulta em impactos positivos para as juventudes no contexto educacional,

Nos encaminhamentos metodológicos referentes ao objeto de conhecimento **Identidade e Diferença**, podem-se desenvolver, inicialmente, atividades nas quais os(as) estudantes consigam se reconhecer, produzindo textos com a finalidade de discernirem quem são, onde vivem e com quem vivem, assim, como contextualizar a própria vida.

No que tange ao objeto de conhecimento **Valores**, os estudantes podem fazer atividades e dinâmicas que os/as auxiliem a se entender, partindo da própria experiência de vida, como indivíduos, e que, ao mesmo tempo, fazem parte de uma comunidade e de uma sociedade em que todos podem construir seu espaço. Por meio de rodas de conversa, debates, leituras direcionadas e júris simulados, os(as) estudantes podem compreender quais são os valores e condutas morais para a convivência social que são fundamentais para sua atuação profissional no mundo do trabalho, na vida em família e nos círculos de amizade. E podem ser orientados a apresentar em grupos, ou individualmente, os resultados de pesquisas que elaboraram sobre quais os valores éticos e morais são necessários para uma conduta saudável que contribuirá para que descubram e alcancem seus propósitos de vida.

As temáticas relacionadas ao objeto de conhecimento **Ética e Cidadania** podem fomentar o envolvimento da comunidade escolar em gincanas e atividades, como a observação participante por exemplo, para identificar problemas locais e regionais, impulsionando o protagonismo das juventudes na busca por soluções e no desenvolvimento de projetos paralelos que tenham como foco a consciência ética e a participação cidadã na vida coletiva como visitas nas instituições de assistência a idosos, pessoas com necessidades especiais, às ONG entre outras.

Com relação ao objeto de conhecimento **Aprendendo a Ser e Conviver**, os(as) estudantes devem ser incentivados(as) a expressar suas opiniões e sentimentos sobre questões relevantes para suas vidas em rodas de conversa, produção de cartas e de outros tipos de textos escritos que podem ser socializados com a turma, procurando o(a) professor(a) intermediar esse processo de forma que todos sejam respeitados(as), e desenvolvam empatia para com as manifestações de colegas.

Podem estimular esse processo de exposição de sentimentos e emoções a apresentação de vídeos e textos que abordam a questão das competências socioemocionais, e como elas podem contribuir para iniciar as problematizações sobre o autocuidado, o cuidado com os outros, e com as formas possíveis de se viver bem, sendo uma possibilidade de mobilização para o conhecimento.

Já para o objeto de conhecimento **Juventude, sonhos e planejamento** sugere-se desenvolver com os(as) estudantes, atividades que os(as) provoquem a refletir sobre quais são seus sonhos e expectativas para o futuro, e de que forma poderão realizar esses sonhos. A partir das reflexões e apontamentos dos sonhos e projeções para o futuro, pode-se mediar a elaboração de planejamentos de curto, médio e longo prazo, que são necessários para tenham êxito na execução de seus propósitos de vida e, com isso, possam também atingir seus objetivos.

O objeto de conhecimento **O jovem na sociedade contemporânea**, demanda a aprendizagem de como se organiza a sociedade (família, escola, empresas, instituições públicas), a distinção entre 1º, 2º e 3º setores e o papel de cada um deles para que, posteriormente, os estudantes possam dialogar sobre as possibilidades de sua atuação no mundo do trabalho e na vida social.

É importante problematizar sobre a atuação social dos indivíduos no contexto da vida coletiva e propor práticas pedagógicas que possibilitem o entendimento da natureza humana como a de seres sociais que dependem uns dos outros para serem felizes, plenos.

No que diz respeito aos encaminhamentos metodológicos do objeto de conhecimento **Elementos do Projeto de Vida**, é preciso desenvolver estratégias de como os(as) estudantes podem elaborar seus projetos de vida a partir dos seus sonhos e do contexto nos quais se inserem, com sensatez e objetividade. Salientamos que se pode recorrer aos laboratórios de informática e bibliotecas para a elaboração e produção de documentários, vídeos, recortes de imagens e recursos visuais para a socialização dos Projetos de Vida produzidos pelos estudantes como forma de refletir sobre os possíveis encaminhamentos para que esses projetos sejam executados.

No objeto de conhecimento **Qualificação do Projeto de Vida**, é indicado elaborar com os(as) estudantes uma pesquisa interna sobre suas expectativas profissionais, seus sonhos, e desejos futuros com relação ao mundo do trabalho, e investigar, utilizando-se da pesquisa web, como está o mercado de trabalho para essas profissões e quais as possibilidades executar os planos para se tornar um profissional da área escolhida.

Sob essa ótica, sugere-se que os(as) educandos promovam feiras das profissões ou seminários, em os grupos, formados por afinidade nos projetos, apresentem para seus/suas colegas as características e possibilidades no mundo do trabalho, das atividades profissionais escolhidas pelos(as) alunos(as).

E por fim, no objeto de conhecimento **Avaliação do Projeto de Vida**, como encaminhamento metodológico, deve-se retomar os Projetos de Vida desenvolvidos pelos(as) estudantes, a fim de exercitar a escuta ativa promovendo a observação e *feedback*, reavaliando os processos e resultados obtidos como forma de viabilizar a autoavaliação, e de maneira formativa e processual.

Para encaminhar metodologicamente os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem do componente curricular de Projeto de Vida, e para efetivar o desenvolvimento pelos(as) estudantes das habilidades propostas para a área, se faz necessário adotar metodologias ativas, mas principalmente metodologias participativas, bem como um conjunto de atividades, práticas, técnicas diversificadas na promoção do protagonismo dos(as) estudantes, desenvolvendo competências que contribuirão na definição de seus propósitos e objetivos de vida:

As metodologias ativas nesse processo evolutivo passam a ser denominadas de metodologias participativas, problematizadoras e colaborativas construídas em outro contexto histórico, político-social e temporal. Esse processo é complexo por apresentar outras configurações epistemológicas mais condizentes com as características sociopolíticas, educacionais e culturais da sociedade brasileira contemporânea. As metodologias participativas, problematizadoras e colaborativas envolvem procedimentos e técnicas diversificadas para promover as relações

interpessoais dialógicas e a participação dos estudantes de forma colaborativa. (VEIGA; FERNANDES, 2017).

As metodologias participativas estão alicerçadas nos processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas.

Podemos definir as metodologias participativas como uma série de ferramentas, técnicas e procedimentos educacionais que integrem os(as) jovens no processo de ensino-aprendizagem, tais como pesquisa-ação, observação-participante, diagnóstico de conhecimentos prévios, mapa falante, seminários de profissões (pesquisa e apresentação feitas pelos/as alunos/as), café cultural, rodas de conversa, feiras de conhecimento e mãos na massa organizados e produzidos pelos(as) estudantes, entre muitos outros exemplos de metodologias que possibilitem a participação criativa e autônoma deles/as..

Para que as metodologias participativas resultem em êxito, os (as) professores(as) precisam despertar o interesse dos(as) estudantes para participarem ativamente do processo, e exercitem a escuta ativa, deliberando atenção a todos(as) os(as) alunos(as), sem predileções e sem julgamentos, sempre encorajando a participação e o engajamento, e que estimule o raciocínio deles(as), inserindo perguntas e problematizações nas rodas de conversa, debates, seminários e apresentações, tornando-se mediador(a) das discussões, evitando conflitos pessoais e/ou coletivamente instaurados, fazendo valer a autoridade do argumento, e não o argumento da autoridade.

Nesse sentido, o olhar para o(a) estudante, na sua condição de jovem, fomenta a reflexão sobre as emoções, desejos, habilidades, contexto social e anseios sobre a formação superior e para o mundo do trabalho. A prática educativa do componente curricular de Projeto de Vida leva em consideração experiências e os conceitos que as juventudes formulam a respeito de si e de seu futuro, pois os(as) jovens assumem a autoria do seu destino por meio de decisões e escolhas que marcam suas trajetórias.

5. AVALIAÇÃO:

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor(a) quanto estudantes identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelos componentes curriculares da parte diversificada do currículo, na oferta da educação em tempo integral, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino. Os instrumentos que o(a) professor(a) utiliza para avaliar devem ser selecionados, considerando-se as características do conhecimento e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os(as) estudantes.

A atuação do(a) professor(a), ao proceder à avaliação do componente curricular de Projeto de Vida, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros dos docentes quanto as produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumento de aprendizagem que permitem a retomada e reorganização do processo de ensino.

Portanto, cabe a professores e professoras efetuarem o registro de todas as atividades executadas pelos(as) estudantes, para que, posteriormente, possam organizar momentos de devolutiva e de retomadas, e dessa forma, a avaliação não se configure como uma prática estanque e isolada do processo de ensino-aprendizagem, pois a avaliação no Novo Ensino Médio é apresentada a partir de uma concepção eminentemente formativa.

Nesse sentido, sugere-se a utilização de instrumentos como: relatórios, portfólios, elaboração de ambientes virtuais colaborativos, autoavaliação, entrevistas, trabalhos em grupo, entre outros instrumentos que possam mensurar e indicar como as metas estabelecidas estão sendo alcançadas. A proposição de um projeto coletivo, a ser desenvolvido ao longo do ano letivo, é também uma possibilidade, assim como o uso de rubricas, que garantam o registro de todas as práticas avaliativas aplicadas.

Além disso, é preciso adotar critérios e instrumentos avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de **observação e feedback**, sendo que é importante também o envolvimento dos(as) estudantes para que possam diagnosticar os pontos em que podem melhorar e aqueles nos quais já avançaram, realizando, assim, a autoavaliação dos processos formativos que cumpriram/desenvolveram.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site.pdf Acesso em 13/02/2021.

____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Resolução nº3, de 21 de novembro de 2018**. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622 Acesso em 13/02/2021.

____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em 13/02/2021.

____. **Lei n.º 13.415 de 16 de fevereiro de 2018**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm Acesso em: 13/02/2021

CARRANO, P; DAYRELL J. **Formação de professores do ensino médio**, etapa I - caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [organizadores. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

DAYRELL, J. A Escola “faz” Juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, 2007, p. 1105 – 1129.

DAYRELL, J. As múltiplas dimensões da juventude. **Pátio Ensino Médio**, v. 5, p. 6-9, 2010.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2003, n.24, pp.40-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em 13.fev.2019.

DAYRELL, Juarez; JESUS, Rodrigo Ednilson de; CORREA, L. M. A exclusão dos jovens adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio no Brasil: desafios e perspectivas. In: XXIX **Congresso ALAS** Chile, 2013, Santiago do Chile. Acta Científica do XXIX Congresso ALAS Chile 2013. Santiago do Chile: ALAS, 2013. V. 1. P. 1-23.

DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana Batista. Juventude e escola: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio. Texto apresentado no **XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia**. Recife, maio de 2006.

DAMON,W. **O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. São Paulo. Summus, 2009.

DANZA, H.C. **Conservação e mudança dos projetos de vida de jovens: um estudo longitudinal sobre educação e valores**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2019.

DOCUMENTÁRIO “**Nunca me sonharam**” Direção: Cacau Rhoden. Classificação: Livre. Duração: 84min. País: Brasil. Ano: 2017.

DUBET, F. A Escola e a Exclusão. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 29-45, julho/2013.

ICE. **Material do Educador**. Aulas de Projeto de Vida. Disponível em: <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/MATERIAL-DO-EDUCADOR-AULAS-DE-PROJETO-DE-VIDA.pdf>. Acesso em: 18.fev.2019.

KLEIN, Ana Maria; ARANTES, Valeria Amorim. Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. **Educação e Realidade** [online]. 2016, vol.41, n.1, pp.135-154. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n1/2175-6236-edreal-41-01-00135.pdf>. Acesso em 13.fev.2019.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje. In: **Cadernos de Pesquisa**. V. 41, n. 144, set/dez, 2011. P. 752-769.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação e Sociedade** [online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067-1084. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf>. Acesso em 13.fev.2019.

NOVAES, Regina R. Juventude e Participação Social: apontamentos sobre a reinvenção da política. In: **Juventudes em Debate**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 46-69.

NOVAES, Regina R. Juventude, exclusão e inclusão social: aspectos e controvérsias de um debate em curso. In: **Políticas Públicas: juventude em pauta**. São Paulo: Cortez, Ação Educativa, Fundação Friedrich Ebert, 2003, p. 121-141.

NUNES, Brasilmar Ferreira; WELLER, Wivian. A juventude no contexto social contemporâneo. Estudos de Sociologia. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE** [online]. 2003, vol.9, n.2, p.43-57.

PARANÁ. Orientações Para a Implementação de Educação em Tempo Integral em Turno Único. Paraná, SEED, 2012.

PARANÁ. Orientações Para a Implementação do Ensino Médio em Tempo Integral na Rede Estadual de Educação do Paraná. SEED, 2017.

SPOSITO, Marília Pontes. (Org.). **Estado do Conhecimento: Juventude e Escolarização**. Brasília: INEP, 2000.

SPOSITO, Marília Pontes. **Os Jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas**. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

SPOSITO, Marília Pontes; Carrano, Paulo Cesar Rodrigues. Juventude e Políticas Públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** n. 24. Rio de Janeiro set/dez, 2003.

TAPIA, Leonel. Jóvenes y proyectos: uma estratégia de doble fio. In: CEPAL e UNESCO. **Protagonismo Juvenil enProyectoslocales: lecciones delCONoSur**. Santiago de Chile: CEPAL, 2001, p. 17-50.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FERNANDES, Rosana César de Arruda. Painel integrado ou grupos rotativos: caminhos para a integração horinzotal-vertical. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Metodologia participativa e as técnicas ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2017. p. 75-85.

WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: Projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos do currículo em debate**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.